

Diversidade e inclusão sociotécnica: mapeamento de Tecnologias Sociais desenvolvidas no IFRS

Laís Mayane Duarte Lima¹, Isadora Lima Da Silva¹, Raquel Folmer Corrêa^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Vacaria. Vacaria, RS.

Ciência e tecnologia ocupam papéis centrais nas sociedades contemporâneas. Elas são geralmente percebidas como elementos essenciais às mais diversas atividades humanas. É compreensível que questões que envolvem a formulação, a produção, a distribuição e o consumo de ciência e tecnologia despertem reflexões a seu respeito. De modo que, na atualidade, parece difícil refutar a ideia de que a adoção de certas tecnologias exerce influência social significativa. Neste projeto, investiga-se de que maneira, e em que medida, o IFRS fomenta, desenvolve e divulga Tecnologias Sociais. Tais tecnologias, enquanto iniciativas brasileiras, visam influenciar positivamente a sustentabilidade socioeconômica de coletividades locais em situação de vulnerabilidade social. A inclusão sociotécnica prevista nas Tecnologias Sociais também faz parte das finalidades e características dos Institutos Federais, os quais devem “promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais”. O objetivo geral deste projeto é investigar de que maneira, e em que medida, o IFRS fomenta, desenvolve e divulga Tecnologias Sociais, de modo a analisar as possibilidades dessas iniciativas influenciarem positivamente a sustentabilidade socioeconômica de coletividades locais em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos, que visam obter dados que possibilitem ampliar a compreensão das qualidades constitutivas dessas tecnologias e do contexto no qual elas se desenvolvem, são os seguintes: Verificar que tipo de Tecnologia Social (produto, serviço, processo, gestão) é desenvolvido; Identificar a concentração de iniciativas de desenvolvimento de Tecnologias Sociais nos dezessete campi; Verificar para que tipos de coletividades locais (estudantes, idosos(os), indígenas, pequenas(os) produtores rurais, coletivos de mulheres e famílias de baixa renda, entre outras) elas se dirigem; Examinar que problemas (em temas como saúde, alimentação, energia e meio ambiente, entre outras) de coletividades locais essas tecnologias visam resolver e que soluções são adotadas; Identificar quem são os parceiros (Estado, empresas privadas e organizações não-governamentais, entre outros); Verificar se, e como, as coletividades locais participam do desenvolvimento de Tecnologias Sociais; Examinar a divulgação dessas tecnologias; Promover o mapeamento e divulgação dessas tecnologias. Estudamos iniciativas de desenvolvimento de Tecnologias Sociais nos campi do IFRS entre 2008 e 2024, de modo a identificar que tipos de tecnologias são desenvolvidas, como ocorre a distribuição geográfica dessas tecnologias, em que temas os problemas relatados se concentram, que entidades externas estão relacionadas e que coletividades locais estão envolvidas. Os dados foram coletados no Portal Integra e em bases de dados de projetos desenvolvidos nos campi. A análise dos dados envolveu uma abordagem quantitativa e uma apreciação qualitativa, com ênfase nos conteúdos das descrições presentes nos dados coletados. Os resultados esperados são tanto um mapeamento das Tecnologias Sociais do IFRS que possam fazer parte dos bancos de dados disponíveis no Portal Integra quanto sua aplicação em políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável diverso, inclusivo e sociotécnico.

Palavras-chave: Tecnologia Social; Rede Integra; Sustentabilidade Social.